

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

compreenderem com algum domínio os processos cirúrgicos, o que nos incentiva a dar continuidade de oportunizar essa atividade para os alunos de graduação de enfermagem. Palavra-chave: Enfermagem; Centro cirúrgico; Ensino.

O ENFERMEIRO COMO PRECEPTOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Charel de Matos Neves; Theane Marino Oliveira; Bruna Aparecida Braz; Sabrina Santos Pinheiro; Emília Christina Pallares; Carolina Caruccio Montanari

As diretrizes curriculares no Brasil exigem que 20% da carga horária do curso de enfermagem sejam de atividades de estágio. Para contemplar estas orientações, as atividades de estágio desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) são realizadas em laboratórios e instituições parceiras. O enfermeiro pode desenvolver atividades de preceptor, desempenhando competências relacionadas ao ensino e aprendizagem. Descrever as vivências de enfermeiros preceptores de uma IES por meio de um relato de experiência. Trata-se de um relato de experiência. Foram realizados três encontros com enfermeiros preceptores em que se discutiram questões norteadoras relacionadas à temática enfermeiro-preceptor, sendo elas: 1. Postura do enfermeiro preceptor frente ao educando; 2. Vínculo preceptor-IES-modelo de ensino da IES; 3. Preceptor vinculado à IES: o impacto para a formação do educando; e 4. Definição de competências do enfermeiro preceptor. As discussões realizadas nos encontros foram transcritas e apresentadas em forma de categorias. Em relação à postura, o enfermeiro preceptor em campo de prática deve centrar sua atenção no aprendizado do aluno. Em relação ao vínculo preceptor-IES-modelo de ensino da IES, percebe-se que a presença do preceptor em campo de prática permite a implementação efetiva do modelo da IES. A presença de um preceptor, tanto em aulas práticas em laboratório, quanto em campo de estágios, facilita o compartilhamento dos saberes construídos em sala de aula, contribuindo na formação do educando. São competências do enfermeiro preceptor: assegurar a qualidade das aulas práticas realizadas em laboratório e nos estágios em campo; garantir as boas relações do campo de prática com a IES; garantir a segurança dos alunos em campo de prática; organizar, confeccionar e realizar a entrega de documentos de estágios do curso de enfermagem nas instituições de saúde; supervisionar diretamente e acompanhar os estágios de educandos do curso de enfermagem. O enfermeiro como preceptor é fundamental no processo de articulação do ensino, IES e aprendizado do educando. Ele auxilia no desenvolver da autonomia e da personalidade profissional do educando. O trabalho realizado junto aos professores possibilita o intermédio da teoria com a prática, contribuindo e valorizando as aprendizagens construídas em sala de aula. Palavra-chave: Enfermagem; Docência; Educação.

PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA O ACOLHIMENTO DE NOVOS COLABORADORES: FORMAÇÃO FUNCIONAL PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Claudir Lopes da Silva; Fabiana Feijó Costa; Patricia Maciel; Viviane Furquim; Rute Somesi; Ricardo Roberson Rivero; Herla de Quadros Lima Diehl; Isabel Nithamer Silva

O objetivo desse estudo é relatar a experiência de uma instituição de saúde de grande porte na proposição de uma metodologia de acolhimento a novos colaboradores de enfermagem através da Formação Funcional. O presente relato fundamenta-se na teoria interacionista de Vigotski. Foram propostos módulos como estratégia de aprendizagem com o objetivo de trocar experiências entre discentes e docentes, qualificar os profissionais, apresentar normas e rotinas institucionais, padronizar a sistematização da assistência prestada e valorizar a cultura de segurança do paciente. Metodologias ativas utilizando a ferramenta da problematização e a simulação realística foi utilizada. Nossas experiências com as oficinas vão ao encontro de outros

estudos, pois um dos principais benefícios do uso de metodologias ativas e simulação nas atividades pedagógicas permitiu aos participantes desenvolver empatia por meio da aproximação da gestão de pessoas com as equipes de trabalho, melhorar a comunicação, analisar situações de conflitos, superar barreiras, desenvolver atitudes e habilidades específicas. De certa forma, o acolhimento realizado através da Formação Funcional humanizou e alicerçou a educação corporativa na instituição, contribuindo para a superação das dificuldades. Palavra-chave: Enfermagem; Programas de Treinamento; Ensino-Simulação.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ROTINAS DE MATERIAIS DA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Crislaine Pires Padilha Paim

Dentro de uma instituição de saúde existe uma diversidade de materiais que são utilizados em terapias de assistência ventilatória. Alguns materiais são únicos, devido ao custo alto ou pela escassez no mercado. O recebimento, a limpeza, o preparo e o método de esterilização ou desinfecção de formas adequadas deste tipo de material é uma meta no Centro de Materiais e Esterilização. Para que isso aconteça é investido nos processos de Educação Permanente em Saúde. Essa é uma modalidade que emana do seio dos processos de trabalho e objetiva resolver problemas identificados de dentro desse processo com o propósito de melhorar a qualidade de vida em todas as dimensões. É algo dinâmico e que surge não para preencher lacunas do processo de formação dos profissionais mas para ocupar os espaços. A Educação permanente permite o encontro do mundo em formação com o mundo do trabalho e a qualificação técnico-científica é apenas um dos aspectos das transformações das práticas e não o seu foco central. Não há espaço nessa perspectiva para ações educativas verticalizadas e fora de contexto. As demandas emanam do processo de trabalho e do espaço em que os profissionais e membros das comunidades estão inseridos. Avaliar o conhecimento adquirido em uma capacitação sobre rotinas de materiais da assistência ventilatória. Constitui-se em uma pesquisa quantitativa, observacional e do tipo transversal. Foi aplicado um pré-teste antes de iniciar a capacitação e um pós-teste, ao final da capacitação. A capacitação foi realizada com recursos do power-point, apresentando fotos dos principais materiais e seus cuidados no recebimento, limpeza, preparo e esterilização ou desinfecção. A capacitação atingiu 47 funcionários 54,65% da equipe. As respostas foram avaliadas como conforme ou não-conforme. As equipes apresentaram um aumento do conhecimento quanto comparadas as respostas do pré e pós-teste. Evidenciando que a educação permanente em serviço oferece um aumento do conhecimento. Objetiva-se conseguir uma participação maior da equipe. Turno tarde 75,50% passou p/ 89,79%. Turno N1 71,42 passou p/ 93,87. Turno N2 70,32 passou p/ 81,31. Turno N3 67% passou p/ 70,32. Palavra-chave: educação permanente; formação profissional; centro de materiais e esterilização.

DEFINIÇÕES E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA VIDA ACADÊMICA, FATORES ESTRESSORES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Fernanda Cirne Lima Weston; Aline Branco; Letícia De Conti; Débora Fernandes Coelho; Adriana Aparecida Paz; Cíntia Nasi

Introdução: A vida acadêmica é reconhecida pelo alto nível de exigência e mudanças no cotidiano do indivíduo, tornando aqueles que a vivenciam vulneráveis ao estresse. Torna-se de extrema importância identificar os fatores estressores desse ambiente e as estratégias de enfrentamento utilizadas para seu alívio, de modo a preservar o bem-estar e a saúde dos estudantes. Objetivos: Conhecer a percepção dos alunos quanto aos fatores estressantes para o ingressante e o egresso; e conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas para o alívio do